

Organização
Resiane Silveira

Ciência da EDUCAÇÃO

Formando Cidadãos do Futuro

v. 1 | 2023



Organização
Resiane Silveira

Ciência da EDUCAÇÃO

Formando Cidadãos do Futuro

v. 1 | 2023



© 2023 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadora

Resiane Paula da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editores e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Silveira, Resiane Paula da
S587c	Ciência da Educação: Formando Cidadãos do Futuro - Volume 1 / Resiane Paula da Silveira (organizadora). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2023. 72 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-6009-029-3 DOI: 10.5281/zenodo.8395718 1. Educação. 2. Docência. 3. Ensino e Aprendizagem. I. Silveira, Resiane Paula da. II. Título. CDD: 370 CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2023/09/ciencia-da-educacao-formando-cidadaos.html>



AUTORES

ADRIANA NUNES FALAVIGNA
ALDENÍ GOMES DE ARAÚJO JÚNIOR
ANA PAULA DE LIMA
ANDRÉA DA COSTA BOTELHO DOS SANTOS
ARIELE SILVA DINIZ
BEATRIZ APARECIDA ABRANTES PERALTA
CLAUDINÉIA ALVES DOS SANTOS AMORIM
DANIELA FERNANDA DE LIMA
DIRLAINE DOS SANTOS PEREIRA DE OLIVEIRA
EDNA SILVA GALIZA BEZERRA
ELAINE REGINA DE SOUZA
ELEXANDRA DE ARAÚJO PIRES
FELIPE ALVES BARBOSA
GABRIELA SOARES DA COSTA
IZILDINHA DE SÁ FERREIRA
LUCIANA XIMENES GOMES FARIAS
MARAIZA SEBASTIANA SOUZA MACHADO
MARCIANE DE OLIVEIRA LOPES
MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO
MILTON DE LIMA ORTEGA
PATRÍCIA DA SILVA SOUZA
PRISCILA NATALY OLIVEIRA RIGONATO
ROSANA OLIVO PONTIN
ROSANA RODRIGUES DE OLIVEIRA
ROSELAINÉ NASCIMENTO BONFIM
SHIRLEY CARLA DE SOUZA
SILMARA LEOLINO DE LIMA MARTINS
SIMONE LOPES DOS SANTOS CUNHA
TAYNARA SOUZA MARTINS
VANESSA LEITE
VÂNIA FOGAÇA DOS SANTOS
VILMA TERRENGUE DE OLIVEIRA
VITOR VINÍCIUS PALAZINI DOS SANTOS

APRESENTAÇÃO

A Educação sempre foi e continuará a ser um dos pilares fundamentais de qualquer civilização. Ela desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes, conscientes e comprometidos com o bem-estar da comunidade global. Hoje, mais do que nunca, enfrentamos desafios complexos que demandam uma abordagem multidisciplinar e uma compreensão profunda dos processos educacionais. Este livro é uma tentativa ousada de reunir as mais recentes pesquisas e reflexões no campo da Ciência da Educação, com o objetivo de orientar a formação de cidadãos do futuro.

Nos capítulos que se seguem, os leitores serão levados a uma jornada intelectual que abrange diversos tópicos essenciais para a compreensão do processo educativo. Desde as teorias do desenvolvimento humano até as estratégias pedagógicas mais eficazes, passando pela influência da tecnologia na educação e a importância da educação inclusiva, esta obra oferece uma visão abrangente e atualizada da Ciência da Educação.

Os autores, especialistas em suas respectivas áreas, compartilham suas experiências e conhecimentos, contribuindo para um diálogo rico e informado sobre o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis, críticos e adaptáveis. Ao longo destas páginas, o leitor encontrará insights valiosos que podem informar políticas educacionais, práticas pedagógicas e pesquisas futuras.

À medida que avançamos no século XXI, enfrentamos desafios globais que vão desde a sustentabilidade ambiental até a equidade social, e a educação desempenha um papel central na busca por soluções. Este livro é um lembrete de que a Ciência da Educação não é apenas uma disciplina acadêmica, mas sim uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro melhor.

Ao encararmos o desafio de formar cidadãos do futuro, convido os leitores a mergulharem neste livro com mente aberta e sede de conhecimento. Que as ideias e descobertas aqui apresentadas possam inspirar ação e transformação na educação, preparando as gerações vindouras para enfrentar os desafios do amanhã com sabedoria e determinação.

Que esta obra sirva como um farol de conhecimento, iluminando o caminho da educação rumo a um futuro mais promissor e humano.

SUMÁRIO

Capítulo 1 METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Aldení Gomes de Araújo Júnior</i>	8
Capítulo 2 BRINCAR E APRENDER: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO <i>Roselaine Nascimento Bonfim; Adriana Nunes Falavigna; Silmara Leolino de Lima Martins; Simone Lopes dos Santos Cunha; Marciane de Oliveira Lopes; Vanessa Leite; Maria José do Nascimento; Patrícia da Silva Souza</i>	15
Capítulo 3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA <i>Gabriela Soares da Costa; Shirley Carla de Souza; Rosana Olivo Pontin; Priscila Nataly Oliveira Rigonato; Vânia Fogaça dos Santos; Daniela Fernanda de Lima; Elaine Regina de Souza; Vitor Vinícius Palazini dos Santos; Felipe Alves Barbosa</i>	25
Capítulo 4 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO COLABORATIVO COMO POSSIBILIDADE <i>Edna Silva Galiza Bezerra; Ana Paula de Lima; Beatriz Aparecida Abrantes Peralta; Dirlaine dos Santos Pereira de Oliveira; Elexandra de Araújo Pires; Izildinha de Sá Ferreira; Maraiza Sebastiana Souza Machado; Milton de Lima Ortega; Taynara Souza Martins</i>	38
Capítulo 5 A ESSÊNCIA DO CURRÍCULO CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DO EDUCANDO <i>Edna Silva Galiza Bezerra; Elexandra de Araújo Pires; Ana Paula de Lima; Izildinha de Sá Ferreira; Maraiza Sebastiana Souza Machado; Milton de Lima Ortega</i>	47
Capítulo 6 O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO <i>Luciana Ximenes Gomes Farias; Ariele Silva Diniz; Andréa da Costa Botelho dos Santos; Priscila Nataly Oliveira Rigonato</i>	54
Capítulo 7 ARTE E DESENVOLVIMENTO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Claudinéia Alves dos Santos Amorim</i>	59
Capítulo 8 BRINCADEIRAS E APRENDIZADO <i>Ariele Silva Diniz; Rosana Rodrigues de Oliveira; Maria José do Nascimento</i>	62
Capítulo 9 A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM <i>Vilma Terrenque de Oliveira</i>	65
AUTORES	68



Capítulo 1
METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO EM
SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Aldení Gomes de Araújo Júnior

METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldení Gomes de Araújo Júnior

Graduado em Serviço Social pela Faculdade Católica Santa Teresinha – FCST, Caicó/RNI. Residente pela Universidade federal do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, aldgomes.araujo@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A utilização de metodologias ativas em grupos de educação em saúde desenvolvida enquanto proposta de melhorar os trabalhos realizados nas Unidades Básicas de Saúde, em um município do interior do Rio Grande do Norte. **OBJETIVOS:** Relatar e debater sobre a utilização de metodologias ativas no primeiro ano de residência. **MÉTODOS:** Trabalho do tipo relato de experiência e de caráter qualitativo, desenvolvido a partir dos grupos de educação em saúde realizados pela Residência Multiprofissional em Atenção Básica. O critério de inclusão são os participantes e equipe das Unidades Básicas de Saúde, sendo o espaço amostral duas UBS do interior do Rio Grande do Norte, no primeiro ano de residência multiprofissional em Atenção Básica, entre março a dezembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação bancária enraizada na contemporaneidade, conseqüentemente no desenvolvimento nas formas de se construir educação em saúde tencionam a proposta de metodologias ativas para esta superação, o qual se pensa formas participativas e dinâmicas na realização de atividades coletivas. **CONCLUSÃO:** A utilização de metodologias ativas proporcionou mudanças significativas na participação dos usuários, melhorando as relações entre os mesmos, proporcionando momentos de reflexões e descentralizando os saberes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem e direcionando as ações para a realidade viva do território.

Palavras-chave: Educação em saúde. Metodologias. Reflexão.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The use of active methodologies in health education groups developed as a proposal to improve the work carried out in Basic Health Units, in a municipality in the interior of Rio Grande do Norte. **OBJECTIVES:** To report and discuss the use of active methodologies in the first year of residency. **METHODS:** Qualitative experience report-type work, developed from health education groups carried out by the Multidisciplinary Residency in Primary Care. The inclusion discounts are the participants and staff of the Basic Health

Units, being the sample space of two UBS in the interior of Rio Grande do Norte, in the first year of multiprofessional residency in Primary Care, between March and December 2022. RESULTS AND DISCUSSION: Banking education rooted in contemporary times, consequently in the development of ways to build health education, intend to propose active methodologies for this overcoming, which is thought of in participatory and dynamic ways in carrying out collective activities. CONCLUSION: The use of active methodologies provided significant changes in the participation of users, improving relationships among themselves, providing moments of reflection and decentralizing knowledge, placing it at the center of the learning process and directing actions towards the reality of the user's life territory.

Keywords: Health education. Methodologies. Reflection.

INTRODUÇÃO

Buscou-se, a princípio, conhecer o território o qual as Unidades Básicas estão inseridas, aproximando-se dos determinantes e condicionantes de saúde, bem como, a população ali presente. É notório que a educação é pensada e desenvolvida diante de uma lógica firmada na perspectiva autoritária e no repasse do saber, diferenciando os envolvidos neste processo dialógico.

Este tipo de educação pautada no conservadorismo e no que Paulo Freire (1987) chama de "Educação Bancária", transborda os espaços educacionais tradicionais como as escolas e universidades, a exemplo, e atinge também a política de saúde, os atendimentos centrados na biomedicina e, conseqüentemente, nos espaços de educação em saúde desenvolvidos nas unidades básicas.

A partir disso, pensando na lógica engessada existente em fazer educação e, conseqüentemente, discutir saúde, a educação bancária é concomitantemente requisitada, principalmente nos meses de campanhas preventivas de saúde, a exemplo do setembro amarelo e agosto lilás.

Geralmente as equipes são requisitadas para desenvolver palestras centradas no saber tradicional, direcionando a sua prática na figura do palestrante e sem abertura prévia de entendimento do que os usuários desejam discutir e, muito menos, espaço de debate, gerando momentos monótonos e que demonstram não surtir interesse dos participantes.

Portanto, pensando na problemática da utilização de metodologias que não causavam aproximação e interesse das comunidades, pensou-se em formas alternativas para se trabalhar a educação em saúde nestes espaços.

OBJETIVO

- Descrever o relato de experiência envolvendo a utilização de metodologias ativas nas atividades dos grupos de educação em saúde, no primeiro ano de residência, na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo se propôs a relatar os resultados obtidos advindos da realização de metodologias ativas nos grupos de educação em saúde, fruto do trabalho realizado nas Unidades Básicas de Saúde no primeiro ano de residência Multiprofissional em Atenção Básica, da Escola Multicampi de Ciências Médicas - EMCM, lotada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

O trabalho caracteriza-se enquanto proposta descritiva e de relato de caso, sendo o estudo de caráter qualitativo, fruto das atividades realizadas em duas UBS, em um município do RN. Os dados obtidos destes momentos foram cruzados com o arcabouço teórico existente na literatura para embasar o estudo e seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender como funciona em seu cerne a educação bancária e a relação existente entre educador e educando, neste processo “não há criatividade não há transformação, não há saber” (FREIRE, 1987, p. 33). A ausência destes pontos citados já anula, por si só, o papel da educação em saúde, ao não gerar modificações mínimas na realidade dos envolvidos e, muito menos, a reflexão acerca dos processos que envolvem saúde e doença.

A partir disso, para pensar formas alternativas de trabalho na saúde, utiliza-se as metodologias ativas como meio de alcançar uma maior adesão nos envolvidos e romper a lógica bancária e educacional proposta nas metodologias conservadoras.

Um dos pontos centrais da utilização de metodologias que rompem com a ideia conservadora é a proposta do estímulo à reflexão e a crítica a partir das realidades dos sujeitos, incentivando a análise, as hipóteses e a participação ativa destes nos processos de mudanças (MEDEIROS, 2014), causando o processo contrário de ensino pautado no saber centrado na figura de autoridade e colocando o sujeito envolvido no aprendizado.

Os envolvidos na comunidade, os pertencentes aos espaços que, por vezes, trazem as demandas e problemática que envolva o seu bairro, as suas vivências, as relações familiares e de trabalho, entre outros. Os usuários passam de sujeitos passivos para protagonistas.

Com a reflexão crítica a partir das demandas apresentadas deles e por eles, o processo de educação em saúde se torna mais próximo dos sujeitos e se cria o pertencimento ao espaço e as atividades, além da relação de autonomia gerada a partir disso. (BERBEL, 2011).

Sendo assim, nas metodologias ativas a figura central do processo saúde e doença são os usuários e as suas vivências. Na experiência vivenciada nas Unidades Básicas de Saúde em que se trabalhava neste caminho, percebeu-se um maior envolvimento dos usuários presentes nestes espaços, seja pela dinamicidade da proposta, pela abertura de diálogo horizontal e/ou pela escuta dos reais problemas que envolvem a vida dos usuários.

Neste íterim, entende-se que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. (FREIRE, 1987, p.33).

Para tanto, a experiência desenvolvida a partir do trabalho nas Unidades Básicas demonstraram que a autonomia dos usuários também é considerada e desenvolvida, tendo em vista a centralidade da importância que este carrega no processo de educação em saúde.

Com isto, é importante assegurar e construir espaço de aproximação e diálogo com os mesmos, para que.

[...] possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor (JÓFILI, 2002, p. 196).

É através desta pluralidade de ideias e contribuições que as metodologias são desenvolvidas. Por não ser um trabalho pautado na mera apresentação de assuntos distantes da realidade da comunidade, esta aproximação causa o processo de afinidade e proximidade, além de descentralizar o conhecimento em uma figura e compartilhar saberes a partir das múltiplas vivências dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de desenvolver formas alternativas de trabalho com os grupos de educação em saúde são indicativos fortes de que a metodologia influencia diretamente na organização da ação, na aplicabilidade e participação dos usuários nas atividades.

É importante destacar sobre a reflexão que tais propostas realizam na vida dos sujeitos envolvidos, os colocando no papel principal do cuidado e alicerçados em problemáticas reais da vida destes.

As metodologias ativas são, por vezes, requisitadas com maior frequência nos espaços da política da educação. Mas, tal barreira deve ser tensionada e trabalhada para que estas propostas se fortaleçam também na saúde, como meio de superar a educação sem a participação dos envolvidos.

Portanto, a experiência na UBS se mostra favorável e perceptível aos usuários e equipe, apresentando mudanças e reflexões que geram a construção de mudanças significativas a curto e longo prazo, além da maior adesão dos participantes em grupos e momentos de educação em saúde desenvolvida nas Unidades Básicas.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, **Freire e a construção do conhecimento na escola**. Educação: Teorias e Práticas. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.



Capítulo 2

**BRINCAR E APRENDER: A IMPORTÂNCIA
DO LÚDICO**

Roselaine Nascimento Bonfim

Adriana Nunes Falavigna

Silmara Leolino de Lima Martins

Simone Lopes dos Santos Cunha

Marciane de Oliveira Lopes

Vanessa Leite

Maria José do Nascimento

Patrícia da Silva Souza

BRINCAR E APRENDER: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

Roselaine Nascimento Bonfim

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Naviraí – UFMS - Pedagogia

Adriana Nunes Falavigna

Universidade Paranaense - Unipar- Pedagogia

Silmara Leolino de Lima Martins

Universidade Brasil UNIESP - Pedagogia

Simone Lopes dos Santos Cunha

Faculdade Investe de Ciências e Tecnologia – Pedagogia

Marciane de Oliveira Lopes

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Vanessa Leite

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Maria José do Nascimento

Faculdade Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia

Patrícia da Silva Souza

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

RESUMO

Este artigo analisa a relevância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil, com foco na capacidade de brincar de ajudar as crianças a compreender e lidar com suas emoções, bem como equilibrar influências culturais para construir sua individualidade. O estudo adota uma abordagem exploratória, qualitativa e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica abrange fontes diversas, como sites, revistas, artigos e livros,

embasar teoricamente o estudo e ampliar a compreensão dessas questões. Os resultados da pesquisa destacam a importância do lúdico como uma ferramenta essencial para a prática pedagógica e o desenvolvimento completo da criança na educação. Apesar do reconhecimento da relevância da ludicidade, os educadores dizem sua implementação de forma limitada. Este estudo ressalta a necessidade de uma maior integração do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Ele aponta para a importância de alinhar a teoria com a prática, a fim de garantir um desenvolvimento pleno das crianças nessa fase crítica de suas vidas. O trabalho conclui que, embora o lúdico seja fundamental, ainda há espaço para melhorias na aplicação prática das atividades lúdicas na sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem; Afetividade; Lúdico.

INTRODUÇÃO

Este estudo destaca a relevância da Infância como um período crucial na formação das crianças, com características e necessidades específicas. Reconhecemos a importância de valorizar as experiências e o mundo das crianças por meio de atividades culturais infantis, especialmente atividades lúdicas e imaginativas, que estimulam o interesse e a motivação das crianças. A pesquisa enfatiza que as brincadeiras desempenham um papel essencial no desenvolvimento da criatividade, no conhecimento do mundo, do corpo e da história pessoal das crianças.

Através das brincadeiras, as crianças constroem novas formas de interagir com o ambiente, com os outros e semelhantes. O ato de brincar oferece às crianças um espaço onde tudo é possível dentro dos limites do real, promovendo a exploração e a aprendizagem. O estudo ressalta que a ludicidade deve ser abordada de forma significativa para que os alunos construam sua identidade, compreendam sua realidade, despertem sua curiosidade e se motivem a contribuir para o mundo em que vivem.

A pesquisa visa refletir sobre a importância do trabalho com a ludicidade na educação infantil e demonstrar como a utilização de atividades lúdicas é fundamental para o desenvolvimento humano nas dimensões social, criativa, afetiva, cultural e histórica. O estudo é fundamentado em teorias de vários autores, explorando como a

aprendizagem ocorre por meio de brincadeiras e como essa abordagem se relaciona com as diferentes fases do desenvolvimento infantil de zero a seis anos.

Portanto, este estudo ressalta a importância do lúdico na educação infantil e busca compreender como ele é aplicado na prática pedagógica por meio das percepções dos professores, oferecendo insights valiosos sobre a relação entre brincar e aprender nesse contexto.

Brincar E Aprender

O uso do lúdico no processo de ensino é uma abordagem pedagógica que valoriza a aprendizagem por meio do brincar e da interação ativa do aluno com o conteúdo. Essa abordagem regularmente a importância do prazer, da criatividade e da motivação intrínseca no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Maluf (2003, p. 21),

Através do brincar a criança prepara-se para aprender, brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia.

O brincar é uma atividade intrínseca à infância, uma linguagem universal das crianças que transcende fronteiras culturais e geográficas. Além de ser uma fonte inesgotável de alegria e diversão, o ato de brincar desempenha um papel vital na formação e no desenvolvimento saudável das crianças. Neste contexto, é essencial compreender como o brincar não apenas contribui para uma infância feliz, mas também preparar a criança para uma jornada de aprendizado ao longo da vida, promover o crescimento saudável e desenvolver as habilidades possíveis para enfrentar os desafios que surgirão no futuro.

Desde os primeiros momentos de vida, as crianças demonstram um instinto natural para explorar e interagir com o mundo ao seu redor. O brincar é a maneira pela qual elas traduzem suas curiosidades em experiências práticas e significativas. Ao debater a função do jogo e/ou brinquedo no desenvolvimento infantil, Vygotsky leva em consideração a brincadeira como importante elemento no desenvolvimento da criança. Para Oliveira (2010, p. 68), “o comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se

encontram”. Durante o brincar, elas experimentam, testam hipóteses e aprendem novos conceitos de maneira lúdica. Isso não apenas torna o processo de aprendizagem mais envolvente, mas também contribui para a retenção de informações, uma vez que a criança associa esses conhecimentos a experiências positivas e divertidas.

A importância do brincar vai além do aspecto cognitivo. Vygotski (2007) destaca a relevância de brinquedos e brincadeiras como imprescindíveis para o desenvolvimento da situação imaginária na vida da criança, não sendo algo ocasional, mas uma forma de manifestação do desenvolvimento de sua autonomia possibilitando-lhe a realização da ação. O brincar também é um campo de treinamento para o desenvolvimento físico e emocional. Enquanto correm, saltam, empilham blocos e participam de jogos, as crianças estão fortalecendo seus corpos e adquirindo habilidades motoras essenciais. Além disso, o brincar é um meio valioso para a expressão emocional. As crianças podem usar o brinquedo para explorar e lidar com emoções complexas, como alegria, tristeza, medo e raiva, de uma maneira segura e construtiva.

Uma infância rica em brincadeiras não apenas promove o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também é uma fonte de felicidade e satisfação para as crianças. A alegria e o prazer experimentados durante o brincar aconchegante para uma infância mais feliz, marcada por momentos de riso, imaginação e criatividade.

Além disso, o brincar desempenha um papel crucial na formação do equilíbrio emocional das crianças. Eles aprendem a lidar com desafios, a resolver problemas, a trabalhar em equipe e a desenvolver habilidades sociais específicas, como comunicação e empatia. De acordo com, Oliveira, Solé e Fortuna concordam:

A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem brigas ela contribui para o crescimento e a aprendizagem. Negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para uma causa, descer, abrir mão, lutar por um ponto de vista, tudo isso ensina a viver (OLIVEIRA, SOLÉ E FORTUNA, 2010, p. 119).

O comentário de Oliveira, Solé e Fortuna (2010) nos lembra que as brigas não são apenas sinais de desacordo, mas oportunidades inovadoras para aprender e crescer. Quando confrontados com uma situação de conflito, as pessoas são desafiadas a negociar, convencer, cooperar e, em última análise, a encontrar soluções que atendam a várias perspectivas e interesses. Isso não é apenas um exercício

intelectual, mas também um teste de habilidades sociais e emocionais de um indivíduo. Negociar perspectivas e outros convencer excluir empatia e comunicação eficaz. A capacidade de entender o ponto de vista do outro e articular argumentos de forma persuasiva é fundamental para resolver conflitos de maneira construtiva. Ao longo desse processo, aprender a respeitar as opiniões alheias, considerar diferentes ângulos e encontrar um terreno comum.

A busca por adesões para uma causa ou ponto de vista também é uma habilidade que podemos desenvolver em situações de conflito. A persuasão ética e a capacidade de construir consenso são habilidades cruciais em uma sociedade que valoriza a diversidade de pensamento e a tomada de decisões colaborativas. No entanto, é importante destacar que a aprendizagem com conflitos não se limita apenas às habilidades sociais. As brigas também ensinam lições profundas sobre resiliência e autocontrole. Enfrentar oposição e lidar com a frustração são partes inevitáveis da vida, e aprender a fazê-lo de maneira construtiva é essencial para o crescimento emocional e psicológico.

Portanto, essas habilidades não são apenas relevantes para a infância, mas também se traduzem em competências que ajudam as crianças a enfrentar os desafios que surgirão em sua vida adulta. ao considerar o poder transformador do brincar na formação da criança, estamos investindo não apenas em uma infância mais feliz, mas também em adultos mais equilibrados, adaptáveis e resilientes. O brincar é um presente que oferecemos às crianças para que possam construir seu futuro com bases sólidas, abraçando as alegrias da infância enquanto se preparam para as complexidades do mundo adulto. Sendo assim, brincar é muito mais do que uma diversão passageira; é uma ferramenta vital para o crescimento e o aprendizado ao longo da vida.

O Lúdico E Sua Importância No Processo Educacional

O lúdico é uma ferramenta fundamental no processo educacional, com seu papel particularmente crucial no início desse processo, quando as bases da personalidade humana, inteligência, vida emocional e socialização estão sendo formadas. Essa importância se manifesta especialmente no contexto da primeira etapa do processo de ensino, onde as experiências iniciais têm um impacto profundo e duradouro nas crianças. Lopes (2006, p.110) diz que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

O ato de brincar é uma das atividades mais cruciais no desenvolvimento infantil, desempenhando um papel fundamental na construção da identidade e autonomia das crianças. Desde tenra idade, as crianças gestos, filhos e posteriormente utilizam a representação de papéis nas brincadeiras, o que estimula a expansão de suas capacidades cognitivas e emocionais.

Nas brincadeiras, as crianças aprimoram a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, habilidades que são essenciais para a sua evolução cognitiva. Além disso, as brincadeiras promovem a socialização ao envolverem a interação com os outros, a aplicação de regras e a experimentação de papéis sociais. É por meio dessas experiências lúdicas que as crianças aprendem a cooperar, compartilhar, resolver conflitos e desenvolver habilidades sociais críticas para a vida em sociedade.

As primeiras vivências de uma criança, quando positivas e enriquecedoras, tendem a moldar sua confiança, habilidades de cooperação, solidariedade e senso de responsabilidade ao longo da vida. Nesse contexto, segundo o autor, é o adulto que desempenha um papel fundamental na introdução da ludicidade na vida da criança. Essa introdução permite que as crianças desenvolvam a capacidade de interagir tanto com adultos como com seus pares, e mesmo em situações desafiadoras. Consequentemente, quando as crianças entram no ambiente escolar, elas têm a oportunidade de se ajustarem ao ambiente de forma mais ou menos adaptativo, cientes de que a escola desempenha um papel significativo nesse processo de adaptação. Para Moyles (2002, p.106)

[...] brincar é um processo no caminho para a aprendizagem, mas um processo vital e influenciável, e é na implementação do currículo que o brincar [...] mantém a sua posição, pois é no desenvolvimento e muitos aspectos inatingíveis que o brincar se sobressai.

Atualmente, permitimos que os jogos, brinquedos e brincadeiras desempenham um papel fundamental no ambiente educacional, estando integrados de forma regular nas atividades escolares. Essa abordagem, que incorpora o lúdico à

sala de aula, é uma estratégia pedagógica poderosa que tem impactos positivos significativos no processo de ensino-aprendizagem. Quando o professor adota o lúdico como parte integrante da educação, ele está abrindo portas para um ambiente de aprendizagem mais envolvente, interativo e colaborativo.

Uma das principais vantagens do uso do lúdico é o fato de que ele cativa a atenção dos alunos. As atividades lúdicas são potencialmente atrativas e desafiadoras, ou que naturalmente estimulam o interesse dos estudantes. Quando as crianças estão envolvidas em jogos ou brincadeiras, estão motivadas a participar ativamente, explorar conceitos e resolver problemas de forma lúdica. Isso torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e, ao mesmo tempo, eficaz, pois a absorção de informações ocorre de maneira natural e adequada. Nesse sentido Vieira e Rodrigues (2016, p. 136) afirmam que:

Cabe ao docente estimular seus alunos através dos métodos lúdicos para que tenham um efetivo e prazeroso aprendizado. É necessário o abandono da estagnação tradicional dos instrumentos pedagógicos para que se forme um melhor, e mais dinâmico, ambiente escolar.

O papel do docente é essencial na criação de um ambiente escolar dinâmico e eficaz. O uso de métodos lúdicos não apenas torna o aprendizado mais prazeroso, mas também estimula o interesse e a participação dos alunos. Abandonar abordagens pedagógicas tradicionais em favor de métodos mais envolventes é fundamental para promover um aprendizado significativo e preparar os alunos para os desafios do futuro. As atividades lúdicas muitas vezes são realizadas em grupo, ou que incentivam a colaboração entre os estudantes. Eles aprenderão a trabalhar juntos, a compartilhar ideias, a negociar e a tomar decisões coletivas. Essas habilidades sociais são essenciais para o desenvolvimento pessoal e para a preparação das crianças para interações futuras na sociedade. O lúdico na sala de aula não é apenas uma opção, mas uma abordagem educacional eficaz que promove um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante. Ao incorporar jogos e brincadeiras de forma planejada e significativa, os professores estão capacitando seus alunos para se tornarem aprendizes ativos, críticos e motivados.

Portanto, o uso do lúdico no ensino é uma estratégia pedagógica que tem um impacto transformador no processo de ensino-aprendizagem. Ela cativa a atenção dos alunos, estimula a participação ativa e colaborativa, e contribui para uma educação mais envolvente e eficaz. Portanto, ao integrar o lúdico à sala de aula, os educadores

estão pavimentando o caminho para um aprendizado mais significativo e gratificante para suas futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico revelou-se como uma ferramenta transformadora no processo de aprendizagem das crianças, especialmente na educação infantil. Durante essa fase crucial de formação, as atividades lúdicas têm o poder de combinar diversão e aprendizado, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A infância, como focado ao longo deste trabalho, é um período marcante na vida, repleto de primeiras experiências que deixam marcas profundas. O brincar surge como uma linguagem natural e autêntica dessa fase, proporcionando uma maneira única de as crianças se expressarem e explorarem o mundo que as cerca.

A introdução do lúdico no ambiente escolar tem a capacidade de tornar a aprendizagem mais prazerosa e atrativa para as crianças. Enquanto brincam, as crianças expressam suas emoções, pensamentos e personalidades, permitindo aos educadores identificar suas características individuais e necessidades. Nos momentos de brincar e aprender, as crianças se encontram em situações que refletem elementos do cotidiano, onde as regras, o raciocínio e a lógica se assemelham às experiências que vivenciam em suas vidas normais. Nos jogos e nas brincadeiras, as crianças reinterpretem essas situações já conhecidas e as transformam em novas expectativas dentro de seu mundo imaginário, como enfatizado por Kishimoto (2002).

No entanto, é essencial que os docentes não ofereçam apenas brinquedos e atividades lúdicas, mas também exerçam um papel ativo como mediadores nesse processo. Eles devem orientar as crianças, estimulando sua imaginação e facilitando a compreensão das lições aprendidas por meio do lúdico.

Sendo assim, ao integrar o ensino lúdico na sala de aula, os docentes estão possibilitando uma forma mais eficaz e prazerosa de aprendizagem para as crianças. O ato de brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma maneira de aprender, crescer e se preparar para o mundo com alegria e confiança. Portanto, o lúdico é uma peça fundamental no quebra-cabeça da educação infantil, contribuindo para a formação de indivíduos completos, preparados e entusiastas para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, TizukoMorchida. M. **O jogo e a Educação Infantil**. In: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012

LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2016.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOYLES, Janet. **So brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2002

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico**, 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, V.B.; BORJA SOLÉ, M.; FORTUNA, T.R. **Brincar com o outro caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

VIEIRA, Luciene Batista; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes – **O Ensino Lúdico Nos Anos Iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, ANO 1. VOL. 10, Pp. 136-153. Novembro de 2016. ISSN. 2448-0959. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensinoludico-nos-anos-iniciais>. Acesso em 04 jul. de 2023.

VYGOTSKI, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1999. VYGOTSKI, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1999.



Capítulo 3

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Gabriela Soares da Costa

Shirley Carla de Souza

Rosana Olivo Pontin

Priscila Nataly Oliveira Rigonato

Vânia Fogaça dos Santos

Daniela Fernanda de Lima

Elaine Regina de Souza

Vitor Vinícius Palazini dos Santos

Felipe Alves Barbosa



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gabriela Soares da Costa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Naviraí- UFMS- Pedagogia

Shirley Carla de Souza

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Rosana Olivo Pontin

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Priscila Nataly Oliveira Rigonato

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Naviraí- UFMS- Pedagogia

Vânia Fogaça dos Santos

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Daniela Fernanda de Lima

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Elaine Regina de Souza

Faculdade De Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – Pedagogia

Vitor Vinícius Palazini dos Santos

Centro Universitário Fael - UNIFAEEL - Letras Português/Espanhol

Felipe Alves Barbosa

Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN

RESUMO

A formação de professores para a Educação Básica enfrenta frequentemente desafios na preparação dos docentes para lidar com as necessidades específicas dos alunos na perspectiva da Educação Inclusiva. Diante dessa afirmação, surge a questão sobre como as discussões sobre a formação inicial e em serviço dos professores estão abordando a Educação Inclusiva. Com o objetivo de responder a essa problemática, busque-se compreender, com base na literatura disponível, como a formação docente voltada para a Educação Inclusiva de alunos com deficiências está sendo discutida. Uma revisão da literatura sobre esse tema proporcionou insights relevantes para abordar algumas tendências, incluindo a compreensão da Educação Inclusiva, os objetivos da formação, as orientações para sua implementação e as dificuldades enfrentadas. É evidente que existe uma preocupação em preparar professores para consolidar a inclusão, visto que essa ação representa uma maneira de fortalecer a abordagem inclusiva em relação aos alunos com deficiência. Essa preocupação destaca a importância de adaptar a formação docente para capacitar os professores a enfrentar os desafios que surgem no contexto da Educação Inclusiva na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica; Educação Inclusiva; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A formação de professores para a Educação Básica desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social. A inclusão social implica no reconhecimento e valorização das diversas identidades culturais e no potencial individual de cada pessoa, respeitando seus direitos e responsabilidades (ESCUADERO; MARTÍNEZ, 2011). Essa abordagem busca garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem, religião, situação financeira, nível de educação ou condições físicas e mentais, tenham o direito de serem integrados plenamente na sociedade e usufruir de seus benefícios. Nesse contexto, as pessoas com deficiência representam um grupo que possui esse direito inalienável à inclusão social.

A formação de professores desempenha um papel crucial na preparação para a consideração e respeito das diferenças individuais, bem como para a adoção de práticas pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características. Isso implica não apenas em garantir a

acessibilidade física nas escolas, mas também em promover um ambiente acolhedor e respeitoso que valorize a diversidade.

Portanto, a formação de professores desempenha um papel fundamental na promoção da Educação Inclusiva na Educação Básica. É um processo que exige a compreensão das necessidades individuais dos alunos, o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas e a criação de ambientes escolares que valorizem a diversidade. O artigo destaca a importância dos investimentos contínuos na formação docente e na implementação de políticas educacionais que visam a inclusão de todos os alunos, assim, a formação de professores para a Educação Básica desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual cada indivíduo, incluindo aqueles com deficiências, possa participar plenamente e contribuir para o desenvolvimento de seu potencial, garantindo assim o pleno exercício de seus direitos.

Formação de professores

A formação de professores é um componente crítico do sistema educacional, pois influencia diretamente a qualidade da educação oferecida aos alunos. Professores bem preparados são fundamentais para criar ambientes de aprendizagem eficazes e para promover o desenvolvimento dos estudantes. A Lei nº 5.692/71 trouxe uma reformulação na Educação Básica no Brasil, eliminando as escolas normais e atualizando-as pela formação em uma habilitação do ensino de 2º grau chamada de magistério. Em 1982, ocorreu uma alteração no Art. 30 da Lei através da Lei nº 7.044/82, que manteve a formação em magistério, mas dinâmica outras opções formativas para os professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, como o Projeto Logos II, no nível de 2º grau, e o Pro- formação, no nível superior, por exemplo. Posteriormente, foram oferecidos cursos de licenciatura curta no ensino superior, com menos horas de aulas do que as licenciaturas plenas, para formar professores que pudessem atuar nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A formação de professores deve equilibrar teoria e prática. Os futuros educadores precisam adquirir um conhecimento teórico sólido sobre pedagogia, educacional e as disciplinas que ensinam. Ao mesmo tempo, é crucial que você tenha a oportunidade de aplicar esse conhecimento em situações reais de sala de aula por

meio de melhorias e práticas supervisionadas. A autora Selma Garrido (1997, p. 83) afirma que a atividade docente é uma "práxis". De acordo com Vasquez (1968, p. 185, citado por PIMENTA, 1997, p. 87), uma atividade é definição como "práxis" quando o sujeito possui a intenção de transformar uma realidade específica. Nesse contexto, quando se afirmar que a atividade docente é uma "práxis", significa que o ato de ensinar vai além da simples transmissão de informações. Envolver uma ação reflexiva e deliberada do professor, que considera não apenas os aspectos práticos do ensino, mas também os fundamentos teóricos, as necessidades individuais dos alunos e os objetivos educacionais mais amplos.

A prática docente como "práxis" implica que os professores não são apenas executores de um currículo predefinido, mas também são agentes ativos na construção do ambiente de aprendizagem. Eles adaptam suas abordagens de ensino, fazem escolhas pedagógicas informadas com base na compreensão das necessidades de seus alunos e buscam constantemente aprimorar suas práticas por meio da reflexão crítica. Além disso, a ideia de "práxis" também implica uma dimensão ética, na medida em que os professores têm a responsabilidade de promover valores como equidade, justiça e inclusão em suas salas de aula. Eles não apenas ensinam conteúdo, mas também são importantes para a formação moral e cidadã dos alunos.

O curso de Pedagogia desempenha um papel crucial na formação de professores, uma vez que é durante a formação inicial que os futuros educadores adquirem os fundamentos teóricos e práticos que serão a base do seu trabalho como docente. Esses conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento de saberes docentes essenciais. É importante observar que esses saberes não são estáticos, mas sim sonoros e passíveis de revisão e reformulação ao longo da carreira do professor.

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer (estabelecimento de finalidades, direção de sentido), enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto formação teórica (onde a unidade teórica e prática é fundamental) para a práxis transformadora. (PIMENTA, 1997, p.105, grifo do autor).

O autor, enfatiza a importância da preparação para o exercício da atividade docente e como essa preparação vai além dos cursos de formação inicial de professores. Ela ressalta que os cursos de formação desempenham um papel fundamental ao proporcionar um conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade, o que inclui compreender o contexto histórico e as necessidades dos alunos.

Cursos de formação devem capacitar os futuros professores a compreender profundamente o ambiente educacional em que atuarão. Isso inclui compreender as características dos alunos, as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e as demandas da sociedade. PIMENTA, (1997), destaca que a formação de professores vai muito além de simplesmente transmitir conhecimento. Ela prepara os educadores para entender, planejar e transformar a realidade educacional em busca de um ensino de qualidade e da promoção do aprendizado dos alunos. Essa preparação é contínua e deve acompanhar toda a trajetória da carreira docente, visto que a educação é um campo dinâmico e em constante evolução.

A formação docente é um processo pedagógico, que deve acontecer de forma a levar o professor a agir de maneira competente no processo de ensino. De acordo com Libâneo:

É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas. (Libâneo, 2001, p. 36)

O autor, destaca um ponto fundamental na prática educacional: a importância de os professores serem competentes em estratégias de ensino e também em habilidades de pensamento. Ela enfatiza que ensinar os alunos a pensar não é apenas transmitir conteúdo, mas também promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos estudantes. Os professores devem estar cientes de diversas estratégias de ensino que promovam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aprendizagem ativa. Isso inclui métodos que incentivam a participação dos alunos, o questionamento e a reflexão.

Assim, a capacidade do professor de promover o pensamento crítico e o desenvolvimento cognitivo dos alunos está intrinsecamente ligada às suas próprias

habilidades e competências no que diz respeito ao pensamento e à aprendizagem. Professores bem preparados nesse aspecto estão mais aptos a criar ambientes de ensino estimulantes que capacitam os alunos a se tornarem pensadores independentes e reflexivos.

A formação de professores para a educação inclusiva

A formação de professores para a educação inclusiva desempenha um papel vital na construção de sistemas educacionais mais equitativos e acessíveis. No contexto legislativo, um marco fundamental é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), que foi aprovada em 20 de dezembro de 1996. Esta lei teve como objetivo iniciar um processo de integração em todos os níveis da transformação educação, reorganizando-os em educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, além do ensino superior. A LDB dedica um capítulo específico à formação de professores, abordando os princípios metodológicos, os tipos e as modalidades de ensino, bem como as instituições responsáveis pela oferta de cursos de formação inicial de professores. Além disso, no artigo 13, a LDB estabelece as responsabilidades dos professores, independentemente da etapa escolar em que atuem.

Na promoção de uma aprendizagem eficaz, Carvalho (2004) sugere que os professores que atuam na educação inclusiva devem se dedicar à remoção das barreiras que podem impedir o aprendizado e a participação dos alunos. Nesse contexto, este trabalho considera que um professor que tem uma compreensão clara das bases epistemológicas que sustentam o conhecimento está empenhado em eliminar essas barreiras no processo de aprendizagem. Isso é alcançado por meio do reconhecimento e do investimento nas particularidades e nas especificidades da maneira como seus alunos aprendem, levando em conta a diversidade presente em sua sala de aula. De acordo com Pimentel:

o professor precisa realizar diferentes atividades e aplicar diversos instrumentos de avaliação em diferentes momentos do período letivo que possam revelar como e o quê o aluno está aprendendo. Essa avaliação contínua aponta o que o professor e a escola precisam mudar para que o aluno efetivamente aprenda, tendo em vista que seu objetivo é manter os alunos incluídos no processo de aprendizagem e não eliminá-los deste processo (PIMENTEL,2012).

A citação enfatiza a importância da avaliação contínua na prática educacional, especialmente em um contexto de educação inclusiva. A avaliação contínua envolve a realização de diversas atividades e o uso de diferentes instrumentos de avaliação ao longo do período letivo. Isso significa que os professores empregam uma gama variada de métodos, como provas, trabalhos, projetos, discussões em grupo, apresentações, entre outros, para avaliar o desempenho dos alunos. A prática escolar usualmente denominada de avaliação constitui-se de provas e exames, pouco tem a ver com a verdadeira avaliação da aprendizagem. Assim sendo, exclui uma parte dos alunos; manifesta-se, pois, como uma prática seletiva. Tratando dessa compreensão da avaliação como um ato amoroso, Luckesi afirma que:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).

No âmbito da Educação Especial, a avaliação do desempenho escolar tem como objetivo principal acompanhar de maneira sistemática o processo de ensino e aprendizagem, de forma semelhante à educação regular. No entanto, na Educação Especial, a ênfase está mais voltada para o diagnóstico de dificuldades individuais e diferenças específicas de cada aluno, assim como para a adaptação dos objetivos educacionais, em contraste com a abordagem de desenvolvimento do aluno com deficiência, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Portanto, a importância da formação de professores para a educação inclusiva, destacando a relevância da legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), na promoção da equidade e acessibilidade no sistema educacional. Além disso, enfatizamos a necessidade de os professores removerem as barreiras que impedem a aprendizagem dos alunos com base na compreensão das bases epistemológicas do conhecimento.

A Importância Da Formação Continuada De Professores

A formação continuada de professores desempenha um papel crucial no aprimoramento da qualidade da educação e no desenvolvimento profissional dos docentes. A educação está em constante evolução, com novas descobertas,

tecnologias e métodos surgindo regularmente. A formação continuada permite que os professores se atualizem em relação a esses avanços, o que é essencial para oferecer uma educação de qualidade aos alunos. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

A citação de destaca a importância da formação contínua dos professores como um fator determinante para a qualidade do ensino. Ela reconhece que a formação inicial é fundamental, mas enfatiza que o desenvolvimento profissional contínuo é igualmente relevante, senão mais. Isso ocorre porque a educação está em constante evolução, com novas abordagens, tecnologias e descobertas surgindo regularmente. Além disso, ressalta que a formação contínua não precisa se limitar ao ambiente educacional. Os professores se beneficiam de experiências de trabalho ou estudo em setores econômicos, o que pode ampliar seu conhecimento e habilidades. Isso destaca a importância da aprendizagem ao longo da vida e da diversificação das fontes de conhecimento. De acordo com Delors:

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

A profissão docente é dinâmica e que os educadores devem estar interessados em aprimorar suas habilidades ao longo de suas carreiras. Isso é essencial devido às mudanças constantes na sociedade, na tecnologia e nas abordagens de ensino. Além disso, enfatiza que os professores podem se beneficiar de experiências em diferentes áreas da vida econômica, social e cultural. Isso permite que sua riqueza, perspectiva e perspectiva traga uma variedade de experiências para a sala de aula, tornando o ensino mais relevante e envolvente. A necessidade de atualização de conhecimentos e competências dos professores é uma realidade incontestável no campo da educação. Isso deve vários fatores, incluindo avanços na compreensão da pedagogia, mudanças nas demandas da sociedade e no ambiente de ensino, e o rápido desenvolvimento de tecnologias educacionais.

Professores que buscam aprimorar constantemente suas habilidades e conhecimentos podem oferecer uma experiência de aprendizagem mais rica e relevante para os alunos. Eles estão melhor preparados para adotar novas estratégias de ensino, incorporar tecnologia de maneira eficaz e adaptar seu ensino às necessidades em constante evolução dos estudantes.

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p.13).

A resolução em questão ressalta de maneira mais específica a importância da formação contínua dos profissionais da educação, enfatizando a relevância da pesquisa nesse processo. Ela destaca a necessidade de integrar a teoria com a prática profissional, alinhando-a com os planos e projetos da instituição, sempre considerando as demandas dos profissionais envolvidos. A resolução sugere várias dimensões que devem ser abordadas na formação continuada, indo além de cursos simples e podendo ser inovadoras tanto nas escolas quanto nas universidades.

No capítulo VI, artigo 16, é claro que a formação continuada tem como objetivo principal a reflexão sobre a prática educacional e a busca pelo aperfeiçoamento profissional. Esse aprimoramento não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também engloba a capacidade de refletir criticamente sobre a prática e buscar melhorias constantemente, mantendo-se atualizado e alinhado com as demandas em constante evolução no campo da educação.

A formação contínua dos professores deve ser adaptada à realidade escolar, preparando-os para agir de forma autônoma em busca do seu aprimoramento profissional e promovendo mudanças em suas práticas pedagógicas. É importante ressaltar que essa autonomia não depende exclusivamente dos educadores, mas também do sistema educacional como um todo, que nem sempre promove inovações significativas.

O desenvolvimento profissional dos professores, conforme as considerações de García (1999), e a melhoria das escolas devem ser consideradas em conjunto, envolvendo à formação e à transformação. O autor também destaca a importância da

profissionalização docente, reconhecendo que o desenvolvimento dos professores está intrinsecamente ligado às condições de trabalho, proporcionando maior autonomia e capacidade de ação aos docentes. Isso sugere que a formação continuada deve abordar não apenas aspectos pedagógicos, mas também as condições e o contexto em que os professores exercem sua profissão, promovendo à melhoria do ensino e da aprendizagem.

Freire (2007) uma formação contínua deve ser adaptada ao contexto específico das demandas profissionais, com o propósito de contribuir para a formação de profissionais comprometidos com as mudanças sociais emancipatórias. O autor sugere:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2007, p. 39).

A importância da reflexão crítica sobre a prática como um momento fundamental na formação contínua dos professores. O autor enfatiza que é por meio dessa reflexão crítica sobre o que foi feito no passado ou no presente que os educadores podem aprimorar suas futuras práticas pedagógicas. Essa abordagem ressalta que o aprendizado e o desenvolvimento profissional dos professores não ocorrem apenas por meio de teorias abstratas, mas sim pela análise e reflexão sobre experiências concretas em sala de aula. Desta forma, a formação contínua dos professores se torna mais eficaz e alinhada com as necessidades e desafios da educação.

CONCLUSÃO

A formação de professores desempenha um papel fundamental na qualidade da educação. É um processo que não se encerra na formação inicial, mas deve ser contínuo e adaptado às exigências da prática docente. A formação para a educação inclusiva é uma das vertentes cruciais para o desenvolvimento profissional, uma vez que busca capacitar os educadores para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e singularidades.

A educação inclusiva requer professores preparados para remover as barreiras que podem impedir o aprendizado e a participação de cada aluno. Isso exige uma compreensão sólida das bases teóricas e práticas que sustentam o conhecimento, bem como a disposição para reflexão sobre as práticas educacionais e ajustadas de acordo com as necessidades individuais.

A importância da formação continuada de professores é evidente nesse contexto. Ela não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece a capacidade dos educadores de se adaptarem a um cenário educacional em constante evolução. A formação continuada deve ser contextualizada, crítica e prática, permitindo aos professores melhorar suas práticas a cada dia.

Portanto, a formação de professores, especialmente para a educação inclusiva, e a formação continuada desempenha papéis cruciais na promoção da qualidade da educação. Esses processos capacitam os educadores para atender às necessidades variadas dos alunos, criando ambientes de aprendizagem inclusivos e práticos. Portanto, investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores é investir no futuro da educação e no sucesso de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.** Resolução nº2/2015. Define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB** (Lei n.º 9394/96). 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Portaria n.º 1793/94.** Brasília, 1994.

_____. **Conselho Nacional de Educação.** Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior Brasília, maio 2000.

_____. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008.

_____. **Portaria Normativa nº 9,** de 30 de junho de 2009. Institui o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

ESCUADERO, Juan M.; MARTÍNEZ, Begoña. **Educación inclusiva y cambio escolar**. *Revista iberoamericana de educación*, v. 55, p. 85-105, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. 2ª ed. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999 (Coleção ciências da educação; século XXI).

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 3ª ed. Ed. Cortez, São Paulo, 1997.

_____, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Ed. Cortez, São Paulo, 1999

PIMENTEL, S. C. **Conviver com a Síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos**. Petrópolis: Vozes, 2012.



Capítulo 4

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO
COLABORATIVO COMO POSSIBILIDADE**

Edna Silva Galiza Bezerra

Ana Paula de Lima

Beatriz Aparecida Abrantes Peralta

Dirlaine dos Santos Pereira de Oliveira

Elexandra de Araújo Pires

Izildinha de Sá Ferreira

Maraiza Sebastiana Souza Machado

Milton de Lima Ortega

Taynara Souza Martins

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO COLABORATIVO COMO POSSIBILIDADE

Edna Silva Galiza Bezerra

Licenciatura em pedagogia – UFMS campus de Naviraí/MS. Pós-graduação em AEE- Atendimento Educacional Especializado, Professora efetiva da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS (Educação Infantil)

Ana Paula de Lima

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação na área da Educação Infantil e séries Iniciais. Pós graduação na área da Educação Especial com ênfase na Psicomotricidade. Pós graduação na área da Educação Especial e dificuldade de aprendizagem

Beatriz Aparecida Abrantes Peralta

Licenciatura em pedagogia. Pós-graduação em Educação infantil e Seres iniciais. Professora efetiva na rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Dirlaine dos Santos Pereira de Oliveira

Licenciatura em pedagogia. Pós-graduação em Educação infantil, Alfabetização e Letramento. Professora efetiva na rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Elexandra de Araújo Pires

Licenciatura em pedagogia pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. Professora da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Izildinha de Sá Ferreira

Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduação em Artes e Música na Educação Infantil Metodologia e Prática de Ensino na Educação Infantil Educação Especial e Inclusiva; Motricidade e Desenvolvimento Motor na Educação Infantil

Maraiza Sebastiana Souza Machado

Licenciatura em Pedagogia- Faculdades Integradas Mato-grossenses de Ciências Sociais e Humanas. Graduada em Educação Física- Centro Universitário da Grande Dourados. Pós-graduação em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva. Professora da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Milton de Lima Ortega

Licenciatura em pedagogia. Pós- graduação em Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase em Alfabetização. Pós- graduação Educação Especial Inclusiva Aplicada a Educação Básica

Taynara Souza Martins

Licenciatura em Pedagogia e Artes. Pós graduação em Educação Infantil e séries Iniciais. Educação Especial. Autismo. Professora efetiva da rede municipal de educação de Naviraí - MS

RESUMO

O atual cenário da Educação Especial é compreendido como um movimento de constantes lutas e desafios, visto que transpassa por questões a qual coloca em xeque a efetivação realmente de uma educação de qualidade. É neste viés que o presente trabalho tem por objetivo descrever como a proposta do ensino colaborativo visa contribuir para ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva, partindo do pressuposto que ambientes colaborativos enriquecem esse processo e proporcionam uma melhoria na qualidade da educação de estudantes público alvo da Educação Especial. Ressaltando a relevância desses movimentos decorridos da educação inclusiva no Brasil perante a emergência de uma educação pautada na inclusão. Com a crescente demanda existente de estudantes público alvo da Educação Especial nas escolas públicas, logo se percebe uma demanda em relação a formação de professores que atuam com esta clientela, ao passo que se têm exigido cada vez mais desses profissionais práticas de ensino que contemple as especificidades desses estudantes. Logo, o ensino colaborativo visa agregar resultados significativos e satisfatórios no que tange a interação entre o professor especialista e o professor da sala comum, num movimento de colaboração, bem como a uma prática educativa que realmente atende as especificidades do público alvo da Educação Especial.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva. Colaboração. Ensino Colaborativo.

ABSTRACT

The current scenario of Special Education is understood as a movement of constant struggles and challenges, since it crosses over issues which put in check the actual effectiveness of a quality education. It is in this bias that the present work aims to describe how the collaborative teaching proposal aims to contribute to teaching and learning from an inclusive perspective, based on the assumption that collaborative environments enrich this process and provide an improvement in the quality of education of students. Special. Emphasizing the relevance of these movements resulting from inclusive education in Brazil in the face of the emergence of an education based on inclusion. With the growing existing demand of students from the target public of Special Education in public schools, a demand is soon perceived in relation to the training of teachers who work with this clientele, while more and more of these professionals have been required to practice teaching that contemplates the specificities of these students. Therefore, collaborative teaching aims to add significant and satisfactory results regarding the interaction between the specialist teacher and the common room teacher, in a collaborative movement, as well as an educational practice that really meets the specificities of the target audience of Special Education.

Keywords: Inclusive Education. Collaboration. Collaborative Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva implica não somente o acesso e permanência dos estudantes público alvo da Educação Especial, mas a uma educação de qualidade, que apresente práticas educativas que atendam de fato ao desenvolvimento dos estudantes, sendo estas permeadas por estratégias que contemplem o processo escolar a partir das especificidades de crianças e adolescentes públicos alvo da Educação Especial.

Portanto, a inclusão implica no reconhecimento de que as diferenças humanas estão integradas em diversos espaços e que a atual escola tem provocado e enfatizado desigualdades agregadas à diversidade resultante das diferenças de origem pessoais, sociais, culturais e políticas. Na perspectiva da inclusão, o combate à promoção da desigualdade pela escola tem exigido uma reestruturação do sistema educacional promovendo uma educação de qualidade para todos. Neste sentido, um

dos enfoques da reestruturação escolar então seria o aperfeiçoamento da prática docente, a inserção de novas estratégias de ensino, o desenvolvimento de conteúdos curriculares diferenciados e adaptados para todos os alunos (MENDES, 2016).

No Brasil, o movimento pela educação inclusiva teve grande força na discussão de políticas educacionais para crianças e adolescentes com necessidades especiais em razão de que a grande maioria desta população havia sido no decorrer da história, excluída do sistema educacional público brasileiro (MENDES; ALMEIDA; TOYODA, 2011). Por muitas barreiras e movimentos históricos a educação especial perpassou e ainda tem passado para a efetivação e concretização de uma educação inclusiva.

No ano de 1990, em Jomtien, Tailândia, durante a Conferência Mundial de Educação para Todos, o Brasil passa a estabelecer metas básicas para melhorar o sistema educacional brasileiro. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) relatam que alguns movimentos com princípio da inclusão escolar começaram a ser discutidas no Brasil para o fortalecimento da educação de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, desde a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, organizada pelo Governo espanhol e pela UNESCO em junho de 1994, bem como a aprovação da Declaração de Salamanca. Desta maneira, deu se início a discussões no Brasil a partir de teorias e práticas fundamentadas no princípio da inclusão escolar.

Logo, os sistemas de ensino público demonstraram o desejo de mudanças políticas, principiou então o aumento da matrícula de crianças com necessidades educacionais especiais em classes comuns, dando início ao campo da pesquisa sobre a inclusão escolar (MENDES; ALMEIDA; TOYODA, 2011). Com o aumento crescente de crianças e adolescentes com deficiências em escolas regulares, assim como em salas comuns se percebe uma preocupação quanto às práticas educativas inclusivas nas escolas, mesmo com a inserção de crianças e adolescentes na escola regular não se garante aprendizagem. No entanto, avançou-se muito no que diz respeito ao acesso, mas que ainda precisa avançar na qualidade desse ensino voltado as crianças e adolescente público alvo da educação especial.

Neste sentido, ressalta-se a relevância de estudos sobre a inclusão escolar em que se tem (re) significado a importância da adesão ao princípio de que os professores não devem trabalhar sozinhos, mas em equipes compostas por um grupo de pessoas cujas respostas e funções sejam derivadas de filosofia e objetivos mútuos. Diante disso, vem se tornando necessário “estabelecer sistemas de colaboração e

cooperação, criando e fortalecendo uma rede de apoio” que pode dispor com diversos profissionais (MENDES; ALMEIDA; TOYODA, 2011, p.84). Segundo Cabral e Silva (2017, p.64) “a atuação colaborativa e dialógica junto aos educadores pode fortalecer os vínculos relacionais e construtivos entre o contexto da prática e o contexto acadêmico”.

É neste viés que a proposta do ensino colaborativo visa contribuir para ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva, partindo do pressuposto que ambientes colaborativos enriquecem esse processo e proporcionam uma melhoria na qualidade da educação de estudantes público alvo da Educação Especial.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A COLABORAÇÃO COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA

Estudos realizados na literatura científica de outros países com maior experiência em educação inclusiva vêm indicando que a colaboração entre professores do ensino regular e especialistas da educação especial tem promovido uma reflexão acerca da prática pedagógica tornando possível o atendimento de crianças com deficiência na classe comum, além de proporcionar um desenvolvimento profissional centrado na própria escola (CAPELLINI; MENDES, 2007). A partir do ensino colaborativo em que se promovem parcerias, a possibilidade da troca de saberes está inerente a um ambiente rico de aprendizagens, a qual amplia os conhecimentos dos profissionais envolvidos, devido às trocas de experiências, assim como auxilia na resolução de problemas de aprendizagem.

Os modelos de colaboração em que envolve os diferentes segmentos da escola têm sido implementados para atender às diferenças, sendo reconhecidos como estratégias bem sucedidas. Segundo Mendes, Almeida e Toyoda (2011, p.84):

“O poder das equipes colaborativas está na capacidade de encontrar educadores com talento e habilidades únicos para promover sentimento positivo interdependente para desenvolver as habilidades criativas de solução de problemas, bem como para promover apoio mútuo e responsabilidade compartilhada”

Neste contexto, o ensino colaborativo é visto como uma forma de parceria entre os professores do ensino regular e especialistas da educação especial para ensinar de maneira colaborativa, sendo uma forma estratégica e inclusiva na

reestruturação dos procedimentos de ensino, que contribui para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais em salas de ensino regular (ZANATA, 2004).

É plausível considerar que a proposta pedagógica pautada no ensino colaborativo entre o professor de educação especial e o da sala comum, é uma estratégia que visa colaborar com a inclusão escolar de alunos com deficiência, sendo esta existente como proposta estabelecida em alguns países (CABRAL; et al, 2014).

O trabalho baseado no ensino colaborativo, no contexto educacional, é uma estratégia que vem se revelando de maneira eficiente na solução de problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, bem como na melhoria do desenvolvimento do trabalho docente (CAPELLINI, 2004). Desta maneira, o processo de ensino e aprendizagem esta relacionado a um elo interpessoal dialético entre quem ensina e quem aprende, sendo este formado de colaboração mutua entre seus pares, fazendo do professor o anfitrião das relações sociais neste contexto escolar (VIEIRA; OMOTE, 2021).

Segundo Capellini (2004) o trabalho em equipe pode ser compreendido como uma estratégia idealizada pelo homem para melhorar a efetividade e elevar o grau de satisfação do trabalho. Nesta direção, estudos das diversas áreas vêm evidenciando que a colaboração e/ou cooperação faz parte de um elemento básico do trabalho em equipe.

Nesta perspectiva, o ensino colaborativo visa contribuir para a reflexão da prática docente perante a implantação da Educação Especial na perspectiva inclusiva nas escolas, no sentido de o ensino colaborativo prever uma aproximação entre educadores gerais e especiais, que trabalham colaborativamente para promover o processo ensino aprendizagem de grupos heterogêneos de alunos na classe regular. E, para o sucesso desta proposta de parceria, torna-se imprescindível o envolvimento dos professores, estabelecendo assim novos desafios (CABRAL; et al, 2014).

No entanto, várias são as lutas do professor no contexto escolar uma vez que demandam de novos papéis, de novas responsabilidades perante a Educação Inclusiva, mas que para a construção de uma educação de qualidade é necessário refletir sobre sua prática, na ação de auto avaliar-se e a partir da sua realidade reconstruir suas condutas com autonomia (VIEIRA; OMOTE, 2021).

Vieira e Omote (2021) apontam que os professores sentem falta de preparo adequado para atuarem no ensino inclusivo, destacando a necessidade de

investimento na formação inicial, bem como de capacitações em serviço. Todavia o grande desafio na formação de professores está relacionado à construção de conhecimentos e atitudes que possibilitem atuar em situações complexas perante o processo de ensino e aprendizagem para a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições perante o cenário da educação inclusiva avançou-se muito, a qual consideramos todos os caminhos desse processo construtivo que a Educação Especial perpassou no Brasil, no entanto ainda estamos a engatinhar no que diz respeito a uma educação inclusiva efetivamente de qualidade.

Logo, consideremos que o ensino colaborativo além de aproximar os professores, proporciona um desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dentro do contexto da Educação Especial.

O trabalho colaborativo vai muito além de que meros diálogos por meio dele são passíveis de obter resultados significativos e satisfatórios quando se há a troca de saberes, ambiente este que se desenvolvem metodologias de ensino para o acesso ao currículo e enriquecimento das práticas pedagógicas. Um local de troca de saberes do conhecimento conhecido ao reconhecido e aprimorado.

REFERÊNCIAS

CABRAL, L. S. A.; et al. Formação de professores e ensino colaborativo: proposta de aproximação. **Revista Iberoamericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 01-12, 2014.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 300f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educar em Revista**, v. 27, n. 41, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25003/16750>

VIEIRA, Camila Mugnai; OMOTE, Sadao. Atitudes Sociais de Professores em Relação à Inclusão: Formação e Mudança. **Revista Brasileira de Educação**

Especial [online], v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0254>

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 139-151, 2014.



Capítulo 5

**A ESSÊNCIA DO CURRÍCULO CULTURAL
PARA A FORMAÇÃO DO EDUCANDO**

Edna Silva Galiza Bezerra

Elexandra de Araújo Pires

Ana Paula de Lima

Izildinha de Sá Ferreira

Maraiza Sebastiana Souza Machado

Milton de Lima Ortega

A ESSÊNCIA DO CURRÍCULO CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Edna Silva Galiza Bezerra

Licenciatura em pedagogia – UFMS campus de Naviraí/MS. Pós-graduação em AEE- Atendimento Educacional Especializado, Professora efetiva da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS (Educação Infantil)

Elexandra de Araújo Pires

Licenciatura em pedagogia pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. Professora da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Ana Paula de Lima

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação na área da Educação Infantil e séries Iniciais. Pós graduação na área da Educação Especial com ênfase na Psicomotricidade. Pós graduação na área da Educação Especial e dificuldade de aprendizagem

Izildinha de Sá Ferreira

Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduação em Artes e Música na Educação Infantil Metodologia e Prática de Ensino na Educação Infantil Educação Especial e Inclusiva; Motricidade e Desenvolvimento Motor na Educação Infantil

Maraiza Sebastiana Souza Machado

Licenciatura em Pedagogia- Faculdades Integradas Mato-grossenses de Ciências Sociais e Humanas. Graduada em Educação Física- Centro Universitário da Grande Dourados. Pós-graduação em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva. Professora da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Milton de Lima Ortega

Licenciatura em pedagogia. Pós- graduação em Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase em Alfabetização. Pós- graduação Educação Especial Inclusiva Aplicada a Educação Básica

RESUMO

O presente trabalho analisa como o currículo é importante para a formação do homem como cidadão e como a escola, por meio do currículo pode aproximar o aluno da realidade da sociedade, quando relaciona o currículo com a cultura do próprio educando. Nesse contexto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com alguns autores como PARO (2011), MOREIRA e CANDAU (2007), SOUZA (2000), SANTOS (2002), Freire (1987), Matias (2008), apresentando assim a importância de ter um currículo fundamentado no contexto do educando. Currículo este que além de contar com a cultura do mesmo, conta também com as experiências dos próprios educadores, na formação do processo educacional, podendo ser analisado como um dos critérios para o pensamento pedagógico, tendo assim uma força que age direta e indiretamente na formação e no desenvolvimento do aluno, por fazer a união entre a cultura, sociedade externa e a escola. A cultura do aluno é um componente significativo no currículo, em uma determinada visão crítica, deve abranger além das normas e os valores significativos na vida social do educando, pois o que se tem encontrado é um currículo que visa moldar o indivíduo, e que simplesmente está voltado para os interesses de uma determinada classe social da sociedade.

Palavras-chave: Escola; Currículo; Formação do cidadão.

ABSTRACT

This work analyzes how the curriculum is important for the formation of man as a citizen and how the school, through the curriculum, can bring the student closer to the reality of society, when it relates the curriculum to the learner's own culture. In this context, a bibliographical research was carried out with some authors such as PARO (2011), MOREIRA and CANDAU (2007), SOUZA (2000), SANTOS (2002), Freire (1987), Matias (2008), thus presenting the importance of having a curriculum based on the student's context. This curriculum, in addition to relying on its culture, also relies on the experiences of the educators themselves, in the formation of the educational process, and can be analyzed as one of the criteria for pedagogical thinking, thus having a force that acts directly and indirectly in training and in student development, by creating a union between culture, external society and school. The student's culture is a significant component in the curriculum, in a certain critical view, it must encompass beyond the norms and significant values in the student's social life, as what has

been found is a curriculum that aims to shape the individual, and that simply is focused on the interests of a certain social class in society.

Keywords: School. Curriculum. Citizen training.

Introdução

O presente trabalho aborda a definição do que se pode entender por currículo e como ele é importante para a formação do cidadão.

Por meio de análise apresento um currículo voltado para o contexto social do educando, como sendo aquele que pode contribuir para tornar as pessoas mais preparadas para a diversidade da sociedade e não somente para que atenda uma determinada classe da sociedade.

A importância da discussão a respeito do currículo da escola fundamental é quase óbvia, por a política educacional somente ter sentido quando se referir ao que é de provimento dos educandos, um conteúdo cultural que tem por objetivo proporcionar à formação de cidadãos. Entretanto, essa questão aparenta não ter obtido a força social e política suficiente para o questionamento da estrutura curricular das escolas, pois o currículo continua com o mesmo aspecto há várias décadas. (PARO, 2011,[s/p]).

Conceito de Currículo

O currículo são experiências escolares que se desenvolvem em volta do conhecimento, voltada para as relações sociais, contribuindo para a construção da identidade dos estudantes. Associando o conjunto de esforços pedagógicos ao desenvolvimento educativo. Por assim dizer, a palavra “currículo” é usada em qualquer espaço organizado afetando e educando pessoas. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

Para Hornburg e Silva, (2007, p.1).

Um currículo está diretamente relacionado a nós mesmos, a como nos desenvolvemos e ao que nos tornamos. Também envolve questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe

dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos.

Entretanto, afirma-se que o currículo é o coração da escola, e que tudo acontece em torno dele, o ambiente em que todos atuam torna-os responsáveis por sua elaboração nos diferentes níveis no processo educacional. É de suma importância o papel do educador no processo curricular. Consta-se a necessidade de discussões e reflexões na escola sobre o currículo, mesmo se tratando de um currículo planejado e desenvolvido como o currículo formal e oculto. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.19).

Constata-se que tudo na sociedade está em constante mudança, menos a percepção de currículo e do que é fundamental para a formação dos cidadãos. A partir disto entende-se que o currículo é de suma importância para o desenvolvimento do educando no processo educacional.

Currículo na Formação do Aluno

Em grande parte, apregoam-se a convicção do poder da escola como fator de desenvolvimento, modernização e alteração social. O conceito da escola nova para formação do indivíduo encadeou-se com as necessidades do desenvolvimento industrial e o processo de urbanização. (SOUZA, 2000).

Os diversos temas da sistematização escolar transformaram-se em objeto de reflexão política e pedagógica, tais como:

métodos de ensino, a ampliação dos programas com a inclusão de novas disciplinas, livros e manuais didáticos, a classificação dos alunos, a distribuição dos conteúdos e do emprego do tempo, o mobiliário, materiais escolares, certificados de estudos, a arquitetura, a formação de professores, a disciplina escolar.(SOUZA, 2000, p.11).

Refletindo no que diz respeito à produção no campo da formação docente, constata-se como tem sido dado destaque aos processos através do qual os professores selecionam conhecimentos disciplinares pedagógicos e curriculares, revivenciando conforme sua visão educacional, seus princípios, valores éticos e experiências da vida. Nesse caso os estudos no campo da aprendizagem atribuem-se às experiências culturais dos alunos, os conhecimentos já adquiridos, para que se procure entender a forma como os alunos obtêm determinados conceitos ou ideias. (SANTOS, 2002, [s/p]).

De acordo com Avalos (1992 apud MOREIRA; CANDAU, 2007, p.21-22), é importante ressaltar o potencial que o currículo possui para tornar as pessoas capazes de entender o seu papel diante das mudanças de seus contextos e da sociedade, ajudando-as a apropriar-se de conhecimento e habilidades necessárias, formando os sujeitos autônomos, críticos e criativos que consigam analisar como as coisas passam a ser e com são verdadeiramente. O currículo faz a junção de saberes da escola e práticas que se constroem socialmente, juntamente com as relações entre a sociedade e a escola.

Segundo Matias (2008) umas das explicações a respeito da extensão do currículo é que buscavam entender a modelação do comportamento e o disciplinamento dos corpos que se dirigiam aos professores como para os alunos. Algumas formas de explicar o currículo foram criadas no decorrer dos tempos, disseminando-o como alguma coisa incerta e sujeito à alteração.

Em síntese, se tem compreendido um modelo de currículo disciplinar que esfalece a realidade, que visa à transmissão de conceitos e ideias específicas, elaborado em tempos exigentes e reunido no trabalho docente, muitas vezes isolado por ausência de espaços que na proporcionam uma comunicação dialógica entre os professores. É neste contexto que as escolas são solicitadas a refletir sob outra perspectiva, para promover a modificação no habitual modelo curricular predominante em algumas escolas do país. (BRASIL, 2004).

Considerações Finais

Há ainda uma necessidade de discussões e reflexões na escola sobre o currículo, mesmo se tratando de um currículo planejado e desenvolvido, pois o que se tem percebido é um currículo que molda o indivíduo somente para os interesses de uma pequena camada da sociedade. E que de acordo com Freire (1987) o ensino deve estar voltado às vivências do educando, ou seja, a sua própria cultura vivida no seu cotidiano, tendo como principal objetivo a conscientização a respeito dos problemas do dia a dia, a concepção do mundo e o conhecimento da atual realidade da sociedade.

O aluno não deveria estar apenas na escola somente para adquirir conhecimentos gerais, normas de conduta e valores que um cidadão deve ter, mas,

para ter um senso crítico a respeito desse sistema institucionalizado que pensa ter um poder incontestável.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações gerais. Brasília, julho, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia da. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. v. 3 n.10 jan-jun.2007. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO>> Acesso em: 22 maio 2014.

MATIAS, Virgínia Coeli Bueno de Queiroz. A transversalidade e a construção de novas subjetividades pelo currículo escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, p.62-75, Jan/Jun 2008. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Núcleo de Psicanálise e Práticas Institucionais – NPPI- BH – MG.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PARO Henrique Vitor. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio: aval. pol. publ. Educ.** Rio de Janeiro, v.19, n. 72, jul-set. 2011. p. 485-508.

SANTOS, Luciola Licínio de Castro Paixão. Políticas Públicas para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, set. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp>> Acesso em: 10 abr. 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação Educacional no Século XIX: A Construção do Currículo da Escola Primária no Brasil. **Cad. CEDES**, Campinas, v 20, n.51, novembro de 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000200002>. Acesso em: 28 de maio 2014.



Capítulo 6

**O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NO
PROCESSO DE ENSINO**

Luciana Ximenes Gomes Farias

Ariele Silva Diniz

Andréa da Costa Botelho dos Santos

Priscila Nataly Oliveira Rigonato



O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO

Luciana Ximenes Gomes Farias

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia

Ariele Silva Diniz

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS - Normal Superior

Andréa da Costa Botelho dos Santos

Faculdade Integrada de Naviraí – FINAV - Pedagogia

Priscila Nataly Oliveira Rigonato

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia

Introdução

A educação é um processo intrínseco que desempenha um papel vital na formação de indivíduos e no desenvolvimento de sociedades. No cerne desse processo, encontramos os recursos didáticos, que atuam como pilares fundamentais para o sucesso educacional. Essas ferramentas abrangentes, que vão desde materiais físicos tradicionais, como livros, quadros-negros e equipamentos de laboratório, até elementos digitais e tecnológicos de vanguarda, como softwares educacionais, acesso à internet e dispositivos móveis, têm um impacto notável no enriquecimento do ensino e da aprendizagem.

Além disso, os recursos digitais permitem a personalização do aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos alunos. Plataformas de ensino online e softwares adaptativos ajustam o ritmo e o conteúdo das lições de acordo com o progresso de cada aluno, proporcionando uma educação mais centrada no estudante e, conseqüentemente, mais eficiente.

Não podemos ignorar o papel das mídias sociais e da colaboração online na promoção da interação entre os alunos e o compartilhamento de conhecimento. A

capacidade de se conectar com colegas de todo o mundo, discutir ideias, colaborar em projetos e aprender coletivamente abre novos horizontes para o aprendizado colaborativo e a construção de comunidades de aprendizagem. Souza (2007, p 112-113) destaca:

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Sendo assim, os recursos didáticos desempenham um papel multifacetado e essencial no processo educacional. Eles capacitam educadores a oferecer experiências de aprendizagem envolventes e significativas, ao mesmo tempo que permitem que os alunos desenvolvam habilidades críticas para enfrentar os desafios do mundo moderno. Ao adotar a diversidade de recursos disponíveis e aproveitar a tecnologia de forma inteligente e equilibrada, a educação contemporânea pode alcançar níveis de eficácia e impacto nunca antes imaginados. Portanto, a busca contínua por inovação e aprimoramento no uso desses recursos é fundamental para moldar o futuro da educação.

Uso De Recursos Midiáticos No Processo De Ensino

A utilização de recursos didáticos desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Essas ferramentas educacionais não apenas ajudam os alunos a assimilar o conteúdo de forma mais eficaz, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento de suas habilidades. Entre essas habilidades, destaca-se a criatividade, que é estimulada pelo envolvimento ativo com materiais e atividades envolvidas, e a coordenação motora, que é aprimorada por meio do envolvimento de objetos variados. De acordo com Souza (2007, p.112-113),

[...] utilizar recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Os recursos didáticos não são apenas benefícios para os alunos, mas também uma ferramenta valiosa para os professores. Eles permitem que os educadores

tornem suas aulas mais envolventes e práticas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Ao explorar uma variedade de objetos e materiais, os professores podem adaptar suas abordagens de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente educacional enriquecedor e eficaz. Portanto, a integração de recursos didáticos nas aulas é uma prática pedagógica essencial que beneficia tanto alunos quanto professores.

A utilização de recursos digitais na educação, com ênfase na internet, oferece uma série de benefícios significativos para os docentes e os alunos. De acordo com, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 36):

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades.

A incorporação de recursos digitais, em especial a internet, no cenário educacional representa uma revolução na forma como os docentes podem enriquecer a experiência de aprendizagem de seus alunos. Essas ferramentas oferecem uma gama quase infinita de possibilidades, evoluindo de maneira como o conhecimento é compartilhado e integrado. A Internet foi distribuída como um vasto repositório de informações, permitindo que os professores utilizassem esse vasto banco de dados para enriquecer seus conteúdos e projetos de pesquisa. Além disso, a web oferece inúmeras ferramentas para criação e realização de atividades discentes, desde plataformas de aprendizagem online até aplicativos interativos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Portanto, os recursos digitais e a internet têm o potencial de revolucionar o ensino, tornando-o mais dinâmico, acessível e interativo. No entanto, é fundamental que os docentes estejam bem preparados e sejam críticos na escolha e uso dessas ferramentas, garantindo que eles estejam alinhados com os objetivos pedagógicos e que todos os alunos tenham igualdade de acesso a esses recursos, de forma a promover uma educação verdadeiramente inclusiva e eficaz.

Considerações Finais

A incorporação de recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem representa um avanço notável na educação contemporânea. Tanto para alunos quanto para professores, essas ferramentas oferecem inúmeras oportunidades de melhoria no processo educacional. Os alunos se beneficiam ao adquirir habilidades essenciais, como criatividade e cooperação motora, enquanto os professores têm a capacidade de diversificar suas abordagens pedagógicas e criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente.

A transição para recursos digitais, incluindo a internet, amplia ainda mais essas possibilidades, democratizando o acesso à informação e promovendo uma interação global. No entanto, é importante ressaltar que a utilização desses recursos exige um planejamento cuidadoso e uma compreensão profunda de suas potencialidades e limitações.

Em última análise, a educação está em constante evolução, e a integração de recursos midiáticos é um passo crucial para melhorar a qualidade e a eficácia do ensino. À medida que docentes e alunos exploram essas possibilidades, estão moldando o futuro da aprendizagem, tornando-a mais adaptativa, inclusiva e emocionante. Portanto, a utilização inteligente e responsável continuará a desempenhar um papel vital no aprimoramento da educação em todo o mundo.

Referências

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21^a ed. Campinas: Papirus, 2013.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 1^o, SEMANA DE PEDAGOGIA DA UNEM, 8, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 22 agosto. 2023.



Capítulo 7
ARTE E DESENVOLVIMENTO ENSINO
FUNDAMENTAL
Claudinéia Alves dos Santos Amorim



ARTE E DESENVOLVIMENTO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudinéia Alves dos Santos Amorim

O presente resumo tem por finalidade colaborar com a discussão e reflexão da importância da educação ensino, tendo como objetivo central analisar a forma o processo de ensino e aprendizagem e como os métodos lúdicos pedagógicos contribuem o desenvolvimento fundamental. A arte é área do conhecimento que abrange desenvolvimento a prática da linguagem visual a disciplina,aluno contato com esta linguagem,gradativamente,com a sua idade. A arte oferece a oportunidade de auto-expressão,sendo assim considerado um importante meio para o desenvolvimento social, pois é através das aulas de artes que ocorrem possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. Desenvolvimento físico, em que se manifesta a capacidade de coordenação visual motora do aluno,na maneira que controla seu corpo, orienta com seu traço e dá expressão capacidades. Desenvolvimento pensamento, sensibilidade, percepção, expressão como um todo no educando. Ampliação perceptual,onde a conscientização da variação da cor, das formas, dos contornos e texturas pode ser progressiva na comedimento em contato com essas e outras experiências perceptuais lhe é apresentado. E desenvolvimento criador,pois desde os primeiros rabiscos as crianças são capazes de inventar suas próprias formas e colocar nelas algo de si própria (VALÉRIO, 2011). A visão atual de Arte. Educação tem colocado a necessidade de resgatar o valor da arte como um saber e um fazer passível de reflexão e de construções cognitivas um conhecimento que pode ser aprendido e ensinado também na escola. No Brasil, esta concepção foi sintetizada na Abordagem Triangular cuja proposta é de tratar Arte como um conhecimento que pode ser abordado na conjunção das ações de leitura de imagens, contextualização e fazer artístico (PONTES, 2001). Na Educação, o uso do ensino de Artes se faz imaginativa, envolvente estimuladora, buscando instigar criatividade capacidade de criar e inventar das crianças.O aluno que tem uma sólida base artística dentro da escola, sendo este o lugar que freqüenta e participa grande parte de sua vida, torna-se mais sensível ao observar as mais diversas situações e aprende á

refletir de forma mais ampla e atraente com os educando, dando sentido às inúmeras informações que tem aproximação. É neste sentido que o ensino de Arte vem contribuir com as demais disciplinas, pois permite ao aluno absorver e dialogar, opinar e fazer com que suas idéias bastem somente em senso comum. A Arte Visuais, enquanto disciplina vem abranger segmentos como: Dança, Música, Teatro. Nessas áreas há inúmeras possibilidades de conteúdos permitindo ao aluno exprimir,manifestar-se,comunicar e desenvolver por meio da fruição estudos.A partir de estudos históricos, práticos e técnicos,educativa transforma em constante incentivador do desenvolvimento dos educados.Issso permite analisar de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos e a idéia de que a Arte não é ensinada, mas expressada (TOCHETTO; FELISBERTO, 2017). As instituições de ensino estão sempre disposta a ampliar o conteúdo, organizando suas práticas em torno da aprendizagem, garantindo, assim, oportunidades para que a criança seja capaz de ampliar seu conhecimento, manipulando diferentes objetos e materiais, gráficos e plásticos sob diferentes texturas, para ampliar suas possibilidades de se expressarem.

Palavras-chave: Arte, Desenvolvimento, Ensino.

REFERÊNCIAS

(VALÉRIO, 2011)(PONTES,2001) (TOCHETTO;FELISBERTO,2017)



Capítulo 8

BRINCADEIRAS E APRENDIZADO

Ariele Silva Diniz

Rosana Rodrigues de Oliveira

Maria José do Nascimento



BRINCADEIRAS E APRENDIZADO

Ariele Silva Diniz

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS - Normal Superior

Rosana Rodrigues de Oliveira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Maria José do Nascimento

Faculdade Integradas de Naviraí – FINAV - Pedagogia

RESUMO

A base desse resumo é a compreensão de que o lúdico oferece um ambiente altamente estimulante e motivador para os alunos, o que, por sua vez, facilita a compreensão de conceitos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a promoção do pensamento crítico e a expansão das competências sociais e emocionais. Para Vygotsky (1999, p. 72) “O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento”, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam 31 novos conhecimentos, habilidades e processo de desenvolvimento e de aprendizagem. A citação, enfatiza a importância do brincar como uma fonte crucial de desenvolvimento e aprendizagem na infância. Essa afirmação destaca a ideia de que o ato de brincar não é meramente uma atividade lúdica, mas sim uma ferramenta poderosa para investir o crescimento cognitivo e emocional das crianças, é essencial compreender que o brincar não é um mero passatempo infantil, mas uma forma de expressão e experimentação. Quando as crianças brincam, elas se envolvem em papéis imaginários, constroem cenários fictícios e interação com outras crianças. Esse processo desencadeia uma série de ações que estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. No contexto do brincar, as crianças frequentemente assumem papéis de adultos, como ser um médico, professor, astronauta, entre outros. Esse "faz de conta"

permite que elas experimentem situações do mundo real de maneira segura e controlada. Ao mesmo tempo, eles desenvolvem a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e compreender diferentes perspectivas. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da cognição. Além disso, o brincar é uma atividade altamente social. Durante o jogo, as crianças interagem umas com as outras, aprendem a negociar, a compartilhar e a resolver conflitos. Essas interações sociais são cruciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, bem como para a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis. Portanto, a citação de Vygotsky (1999, p. 72), enfatiza a importância do brincar como uma atividade que vai além do mero entretenimento infantil. É uma ferramenta poderosa que impulsiona o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, preparando-se para enfrentar os desafios da vida adulta. Reconhecer e valorizar o papel do brincar na infância é fundamental para apoiar o crescimento saudável e a aprendizagem ao longo da vida das crianças. Parte superior do formulário

Referência

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1999.



Capítulo 9
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
Vilma Terrenque de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Vilma Terrenque de Oliveira

Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e anos Iniciais do ensino fundamental na fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, Instituto ESAP. Especialização em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica, Instituto ESAP. Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, na área da Educação na Instituição Faculdade de Administração FAHE. Licenciatura em Artes Visuais na UNAR

A Didática, enquanto disciplina fundamentada na pedagogia e tendo como significado a arte de ensinar, vem apresentando ganhos na formação teórica e prática dos educadores que já não concebem mais um ensino como apenas transmissão de conhecimentos, mas sim um ensino capaz de dar autonomia ao aluno para que ele possa aprender para a vida e assim exercer sua cidadania de forma adequado, conhecimento de mundo. O professor, enquanto mediador no processo precisa está atento aos fatores que permitem o desenvolvimento de suas aulas prazerosas, atenderem às necessidades do aluno, que não se esgotam no fato de receber conteúdos prontos, currículos engessados, possui a visão, que os alunos também são pessoas capazes de elaborar idéias e ou conceitos, poderão transformar em atitudes e assim promover mudanças significativas e gratificante na sociedade. Dentre esses fatores destaca, formação dos alunos e educador no ensino fundamental, as técnicas, os conteúdos contextualizados, a necessidade dos conhecimentos prévios do aluno, projeto político pedagógico, escolar, recursos do planejamento participativo, avaliação, onde aspectos qualitativos sobrepõem o quantitativos, relação aluno-professor, relação com a comunidade como um todo. Além do meio social da nossa comunidade escolar inserido, dentre outros. Historicamente a didática vem sendo entendida como um conjunto de muitas regras para que o trabalho do professor seus

objetivos, no entanto, ainda existem professores resistentes à inovação metodológica para um ensino qualitativo. É preciso criar grande conhecimento da área de ensino e conhecimento pedagógico, conduzir o aluno a um aprendizado mais eficaz em que são diversificadas nestas práticas pedagógicas que o educando capte informações, sistematizadas. No entanto vem conduzindo educação, qualidade obrigatória de memorização no cotidiano. Dessa maneira aprendizagem torna-se alguém imbuído com seus conhecimentos os quais o impulsionam a buscar sempre a pesquisa dentro de valores éticos onde estão paralelos o humano, a ciência e a educação, cabendo também ao professor adquirir a postura de autoavaliação, conhecimento com seu trabalho no decorrer do cotidiano para onde precisa melhorar seu desempenho acadêmico. Nesse sentido Candau (2000), p.89 afirma o educador jamais estará absolutamente pronto, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação educação. Mas serão, sim formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objetivo de ação. Libâneo (1994), define a didática como o principal ramo da Pedagogia quando afirma que ela investiga fundamentos, condições, modos de realização da instrução do ensino. Diz que a ela cabe convencer objetivos sócio-políticos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos, métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. O ato de ensinar é complexo quando se pensa em um ensino, onde toda comunidade escolar se beneficia, porém cabe ao professor a atividade de ensinar, de organizar os conteúdos, metodologias, formas de avaliar, o que envolve comprometimento, responsabilidade, flexibilidade para acompanhar as mudanças e dedicação.

REFERÊNCIAS

Candau (2000), p.89 Libâneo (1994)



AUTORES

Adriana Nunes Falavigna

Universidade Paranaense - Unipar- Pedagogia

Aldení Gomes de Araújo Júnior

Graduado em Serviço Social pela Faculdade Católica Santa Teresinha – FCST, Caicó/RNI. Residente pela Universidade federal do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, aldgomes.araujo@gmail.

Ana Paula de Lima

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação na área da Educação Infantil e séries Iniciais. Pós graduação na área da Educação Especial com ênfase na Psicomotricidade. Pós graduação na área da Educação Especial e dificuldade de aprendizagem

Andréa da Costa Botelho dos Santos

Faculdade Integrada de Naviraí – FINAV - Pedagogia

Ariele Silva Diniz

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS - Normal Superior

Beatriz Aparecida Abrantes Peralta

Licenciatura em pedagogia. Pós-graduação em Educação infantil e Seres iniciais. Professora efetiva na rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Claudinéia Alves dos Santos Amorim

Sem biografia disponível

Daniela Fernanda de Lima

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Dirlaine dos Santos Pereira de Oliveira

Licenciatura em pedagogia. Pós-graduação em Educação infantil, Alfabetização e Letramento. Professora efetiva na rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Edna Silva Galiza Bezerra

Licenciatura em pedagogia – UFMS campus de Naviraí/MS. Pós-graduação em AEE- Atendimento Educacional Especializado, Professora efetiva da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS (Educação Infantil)

Elaine Regina de Souza

Faculdade De Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – Pedagogia

Elexandra de Araújo Pires

Licenciatura em pedagogia pela Universidade Anhanguera-UNIDERP. Professora da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Felipe Alves Barbosa

Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN

Gabriela Soares da Costa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Naviraí- UFMS- Pedagogia

Izildinha de Sá Ferreira

Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduação em Artes e Música na Educação Infantil Metodologia e Prática de Ensino na Educação Infantil Educação Especial e Inclusiva; Motricidade e Desenvolvimento Motor na Educação Infantil

Luciana Ximenes Gomes Farias

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - Pedagogia

Maraiza Sebastiana Souza Machado

Licenciatura em Pedagogia- Faculdades Integradas Mato-grossenses de Ciências Sociais e Humanas. Graduada em Educação Física- Centro Universitário da Grande Dourados. Pós-graduação em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva. Professora da rede municipal de ensino da prefeitura de Naviraí/MS

Marciane de Oliveira Lopes

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Maria José do Nascimento

Faculdade Integradas de Naviraí - FINAV - Pedagogia

Milton de Lima Ortega

Licenciatura em pedagogia. Pós- graduação em Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase em Alfabetização. Pós- graduação Educação Especial Inclusiva Aplicada a Educação Básica

Patrícia da Silva Souza

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Priscila Nataly Oliveira Rigonato

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Naviraí- UFMS- Pedagogia

Rosana Olivo Pontin

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Rosana Rodrigues de Oliveira

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Roselaine Nascimento Bonfim

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Naviraí – UFMS - Pedagogia

Shirley Carla de Souza

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Silmara Leolino de Lima Martins

Universidade Brasil UNIESP - Pedagogia

Simone Lopes dos Santos Cunha

Faculdade Investe de Ciências e Tecnologia – Pedagogia

Taynara Souza Martins

Licenciatura em Pedagogia e Artes. Pós graduação em Educação Infantil e séries Iniciais. Educação Especial. Autismo. Professora efetiva da rede municipal de educação de Naviraí - MS

Vanessa Leite

Universidade Anhanguera UNIDERP - Pedagogia

Vânia Fogaça dos Santos

Universidade Anhanguera UNIDERP- Pedagogia

Vilma Terengue de Oliveira

Graduação Normal Superior-Habilitação em Magistério na Educação Infantil e anos Iniciais do ensino fundamental na fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, Instituto ESAP. Especialização em Psicopedagogia abrangência Institucional e Clínica, Instituto ESAP. Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, na área da Educação na Instituição Faculdade de Administração FAHE. Licenciatura em Artes Visuais na UNAR

Vitor Vinícius Palazini dos Santos

Centro Universitário Fael - UNIFAEEL - Letras Português/Espanhol




Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009029-3



9

786560

090293